



## **AS REPRESENTAÇÕES DE JOANA D'ARC (C. 1412 - 1431) NO CINEMA DOS ANOS 1948 E 1999**

Mayara Carrobrez (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Solange Ramos de Andrade (Orientadora), e-mail: mayacarrobrez@gmail.com  
Rafaela Arienti Barbieri (Coautora/UEM)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

### **História Moderna e Contemporânea**

**Palavras-chave:** França, Guerra, Heroína

### **Resumo:**

Queimada viva como herege, a jovem Joana d'Arc e sua singular história nos incitam a explorar as narrativas disponíveis para uma melhor compreensão de seu protagonismo na história francesa e na história das mulheres. Como prova de sua popularidade, contam-se 20.000 estátuas públicas ao redor do mundo e centenas de biografias publicadas. Neste sentido, dialogamos com a história cultural juntamente com conceito de representação para alcançar nosso objetivo que é analisar a imagem de Joana d'Arc nos filmes Joana d'Arc (Joan of Arc) (1948) de Victor Fleming e Joana d'Arc (The Messenger: The Story of Joan of Arc) (1999) de Luc Besson. Tais produções são compreendidas enquanto fontes historiográficas. Nosso aporte teórico ocorre por meio da história cultural juntamente com as fontes documentais como, por exemplo, Joana d'Arc de Jules Michelet (2007) e o Julgamento de Joana d'Arc de Claude Bertin (1978). Ademais, discorreremos sobre alguns dados biográficos da vida de Joana assim como o contexto histórico de tais acontecimentos que possibilitam uma análise mais concreta dos fatos.

### **Introdução**

Ao tecer narrativas sobre a heroína francesa Joana d'Arc, temos um campo fértil de análise dotado de uma rica literatura e um vasto aporte teórico-metodológico que oportunamente nos possibilita esta pesquisa.





A Donzela de Orleans, como é conhecida, presenteou o território francês com seu nascimento, em 1412. Sua história é singular e seu caráter heroico pode ser notado nas narrativas que dizem respeito a Joana.

A vida de Joana foi protagonizada pelo cenário da guerra dos cem anos, onde a França tentara recuperar seus territórios perdidos para a Inglaterra. Tal conflito provocou muitas mortes e destruiu boa parte do território francês. Aos 16 anos, Joana foi a Vaucouleurs, para pedir que Robert de Baudricourt, a cedesse uma escolta até Chinon, entretanto, isso ocorreu depois de quase um ano. Então, Joana portou-se com roupas masculinas para realizar a travessia por Borguinhões até Chinon onde se encontraria com Carlos. A essa altura, Joana dispunha de certa popularidade contrastando com a desconfiança por parte dos homens do reino. Ao chegar no reinado, Joana argumentou para o rei os motivos que a levavam a precisar de um exército para defender Orleans, todavia, foi interrogada por uma série de teólogos e autoridades para averiguar suas intenções. O rei, então convencido por Joana, a entregou uma espada e a autorizou acompanhar as tropas francesas rumo a libertação da cidade de Orleans que tinha sido invadida pelos ingleses há pelo menos oito meses.

Juntamente com os 4.000 homens que a acompanhavam, os franceses finalmente derrotaram os ingleses e tomaram a cidade de Orleans. Acredita-se que a presença de Joana empoderou e encorajou os soldados, resultando assim, na vitória francesa. Posteriormente, ao retomar a campanha militar, Joana tentou libertar a cidade de Compiègne, onde foi capturada pelos borguinhões que eram aliados dos ingleses.

O processo contra Joana foi cheio de interrogatórios e tratamentos cruéis até sua execução, em 30 de maio de 1431. Ela foi condenada por heresia, com apenas 19 anos. Foi queimada em uma praça cheia de pessoas que friamente conseguiram assistir tal barbárie. Suas cinzas foram jogadas em um rio para que não se transformassem em alvo de idolatria.

## **Materiais e métodos**

Dividimos a abordagem metodológica em duas fases. Na primeira fase na análise fílmica daremos luz a dois importantes filmes sobre Joana D'Arc, dirigido por Victor Fleming, de 1948, e Joana D'Arc de Luc Besson, de 1999. Ambos foram analisados conforme proposta metodológica de Rose (2003). Na segunda fase, analisamos o contexto da vida de Joana na versão historiográfica do francês Jules Michelet. Os filmes foram analisados levando em consideração as unidades interpretativas: a narrativa audiovisual e a





narrativa textual. A análise do audiovisual pressupõe o entendimento de que o/a pesquisador/a realizará escolhas e tomará decisões acerca dos procedimentos metodológicos, uma vez que se trata de um objeto complexo, como afirma Rose (2000, p. 343), “um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais”. E esta dimensão torna o nosso corpus de estudo ainda mais imbricado uma vez que se trata de um produto fílmico. Para analisar os filmes, objeto deste estudo, utilizamos ferramentas analíticas propostas pela análise de imagens em movimento (ROSE, 2002) e (CARRIÈRE, 2006).

## Resultados e Discussão

Os aportes teóricos e metodológicos escolhidos para o desenvolvimento dessa pesquisa, permitiram analisar minuciosamente as fontes escolhidas. Dentre elas, temos, primeiramente a obra de Victor Fleming que recria a história da donzela de Orleans. A história se passa no ano de 1429. A Inglaterra e a França estão em guerra (guerra dos 100 anos, que começou em 1337), quando uma jovem camponesa de 17 anos, Joana D'Arc (Ingrid Bergman) recebe uma mensagem divina, dizendo-lhe que ela deve procurar o Delfim Carlos (José Ferrer) e comandar um exército que levará a França à vitória e o Delfim finalmente coroado rei, com o título de Carlos VII. Joana encontra muitas dificuldades em seu caminho, seja com as autoridades ou com os homens no campo de batalha, que resistem à liderança feminina. É difícil para eles seguir as ordens de uma moça. Como Joana D'Arc, Ingrid Bergman não aparenta ser uma adolescente. Ingrid imprime uma força sobrenatural ao papel, com sua voz grave nos momentos de dar ordem, e com doçura e inocência no olhar ao falar de Deus e das vozes dos santos que ouve. Em 1946, Bergman protagonizou a peça “Joan of Lorraine”, que foi a base do filme. Entretanto, a peça é metalinguística, pois mostra como os atores de uma montagem de Joana D'Arc têm suas vidas mudadas pelos personagens que interpretam. Já no segundo filme analisado, a narrativa pressupõe uma forma mais “heroica” de perceber Joana, que, neste contexto, prospera uma religiosidade intensa. Eram tempos fastidiosos, protagonizados pela Guerra dos Cem Anos. Em 1420, Henrique V e Carlos VI assinam o Tratado de Troyes. Destarte, os ingleses invadem o país e ocupam Compiègne, Reims e Paris, com o rio Loire detendo o avanço dos invasores. Até que surge Joana que, além de se intitular a “Donzela de Lorraine” tinha uma determinação impassível e dizia que estava em uma missão divina, para alforriar a França dos ingleses. Desesperado por uma





solução, o delfim resolve lhe dar um exército, com o qual ela recupera Reims, onde o delfim é coroado Carlos VII.

## Conclusões

Perfazemos então, que os filmes colaboram para uma melhor compreensão da vida de Joana, assim como da guerra dos cem anos. Pudemos perceber que as narrativas tem alguns pontos diferentes visto que foram produzidas em épocas distintas, a primeira não é dotada de efeitos especiais como a segunda e carece de algumas técnicas, o que não impede uma análise concreta da obra. Agregando tais obras com a fonte documental de Michelet, tivemos um bom aporte teórico que possibilitou tais análises. Os filmes também podem ser pensados como uma forma romântica de representar a heroína francesa.

## Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao CNPQ por possibilitar esta pesquisa. Também agradeço àqueles que me incentivaram a continuar com minhas pesquisas ao longo da graduação e àqueles que acreditaram em minha capacidade.

## Referências

- ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. Ed. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003. P. 343-364.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- JOAN of arc (Joana d'Arc). Dirigido por Victor Fleming. Roteiro de Andrew Solt e Maxwell Anderson. Produzido por Walter Wanger. Dist. RKO Pictures. 1948, (145 min.), DVD.
- JOAN of arc. Direção: Luc Besson. Produção: Patrice Ledoux. França. Gaumont Film Company, 1999. 158 min. Som. Color. Avi.
- MICHELET, Jules (1798 - 1874). **Joana d'Arc**. São Paulo : Hedra, 2007.

